



QUINTA-FEIRA
8 DE NOVEMBRO DE 1990

QUINZENÁRIO: sai às segundas e últimas
quintas-feiras do mês

a voz

Avença



Porte pago

da abadia

**A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM E CÁVADO**

ANO VI — N.º 141

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

A nova «máxima» dos responsáveis pelo Parque do Gerês

DESENVOLVER E PRESERVAR

Os vários responsáveis por entidades e organismos ligados ao Parque Nacional da Peneda-Gerês estão a olhar para esta reserva natural com novos olhos — e todos parecem estar de acordo que o desenvolvimento das suas populações não é incompatível com a preservação das espécies vegetais e animais que o Parque encerra.

Em recente reunião, a Câmara de Terras de Bouro, a Direcção do Parque Nacional e a Comissão de Turismo do Alto Minho estudaram a melhor forma de «promover» a região sem danificar o seu ecossistema (como pode ler na página 7).



A beleza do Parque deve ser preservada — mas não tolhendo o desenvolvimento da região



A «reprodução» de uma cozinha de Vilarinho da Furna, presente no Museu onde se realizou o Encontro

MUSEÓLOGOS

VISITARAM

N.ª S.ª DA ABADIA

Responsáveis por Museus de 16 países visitaram o Santuário e o Museu de Nossa Senhora da Abadia, durante um Encontro Internacional de Museus Regionais que ocorreu no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna em 2 do corrente.

Neste encontro concluiu-se (como pode ler na última página) que o Museu, enquanto instrumento de poder, pode desempenhar um importante papel na criação da «consciência colectiva» e no desenvolvimento integrado da comunidade envolvente.

TELEMÓVEL C-21 — SIEMENS

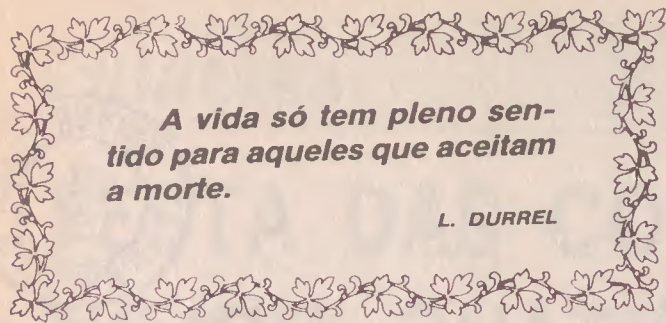
AUTO-TELEFONE

AGENTE OFICIAL

SOC. COM. BRAGAMAL, L.ª DA
VENDA E MONTAGEM: TELEF. (053) 613581

Amares e T. Bouro não ganham

Ler em DESPORTO (Página 11)



A vida só tem pleno sentido para aqueles que aceitam a morte.

L. DURREL

DOENTES PODERÃO ESCOLHER O SEU MÉDICO ASSISTENTE

A Administração Regional de Saúde de Braga informou que vai aderir ao recentemente publicado projecto de Medicina Convencionada regulamentada pela Portaria n.º 667/90, de 13 de Agosto e realizar, muito brevemente, um concurso público visando a celebração de contratos com médicos de clínica geral ou pessoas colectivas privadas para a prestação de cuidados de saúde primários aos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

Pretende-se, deste modo, garantir uma melhor qualidade dos cuidados de saúde prestados, reduzindo ou mesmo eliminando as grandes carências ainda sentidas em todo o distrito ao nível das instalações e recursos humanos e proporcionando melhores condições de humanização da assistência médica.

Os grandes princípios em que assenta o novo projecto de prestação de cuidados são, em termos genericos, e segundo a Administração Regional de Saúde de Braga, os seguintes:

Garantir uma electiva liberdade de escolha, pelos utentes, do médico assistente e do sistema de saúde—público ou privado;

Prestação dos cuidados médicos nos consil-

tórios aos utentes do Serviço Nacional de Saúde em igualdade de tratamento com os restantes doentes particulares;

Responsabilização pessoal do médico assistente pelos cuidados de saúde primários aos utentes da sua lista;

Remuneração proporcional ao número de utentes inscritos na lista de cada médico com algumas correcções conforme o número de utentes pertencentes a grupos de risco, estando assegurada uma compensação mínima correspondente a 500 utentes.

A adesão a este sistema, que se espera elevada, vai permitir atenuar

ou até eliminar as listas de espera existentes em alguns Centros de Saúde e garantir uma resposta atempada e adequada às solicitações, já que a menor afluência dos utentes possibilitará uma assistência de melhor qualidade. Por outro lado, o clima de saudável concorrência que este sistema vai gerar conduzirá a um atendimento personalizado em que a humanização ganhara, concerteza, nova dinâmica.

Os responsáveis da Administração Regional de Saúde estão apostados no êxito deste projecto pois acreditam que a coexistência dos sectores público e privado de saúde tem em vista o es-

tabelecimento de um sistema que visa privilegiar os utentes dos serviços e garantir a igualdade de oportunidades de todos no acesso aos cuidados de saúde, para além de reforçar as condições de humanização da relação medico-utente.

Os mecanismos respeitantes à celebração de contratos, regime de trabalho, apoio, avaliação e controlo da qualidade dos serviços prestados no sector privado em cuidados de saúde primários, constam das Normas Regulamentadoras da Articulação entre as Administrações Regionais de Saúde e a Actividade Privada anexas à Portaria n.º 667/90, de 13 de Agosto.



ENVIE MENSAGENS DE NATAL ATRAVÉS D'A VOZ DA ABADIA

Se o amigo leitor reside em Portugal e tem familiares no estrangeiro, ou se reside em qualquer país do mundo e tem os seus familiares radicados em Portugal—utilize «A Voz da Abadia» para lhes enviar uma Mensagem de Natal.

Tais mensagens devem ser curtas e nelas deverá ser indicado o nome do remetente e o nome do destinatário—não podendo o espaço utilizado exceder seis linhas a duas colunas.

Um exemplo:

«António de Sousa Bastos, residente em Covide, Terras de Bouro, deseja um Feliz Natal ao seu filho José Ricardo Bastos e sua família, emigrantes em Paris—França»;

Ou:

«João Veloso da Silva, emigrante na Califórnia, deseja um Natal muito alegre e feliz à sua esposa e filhos residentes em Santa Maria de Bouro—Amares».

Por esta pequena mensagem natalícia o leitor não pagará absolutamente nada, desde que já seja ou se faça assinante de «A Voz da Abadia».

Tais mensagens serão publicadas numa só vez numa edição do jornal a sair em meados de Dezembro. Por esse motivo, só serão publicadas as mensagens que nos chegarem, por escrito, até ao dia 30 de Novembro; as que forem recebidas em data posterior não serão incluídas no jornal.

Deste modo, se deseja enviar aos seus familiares uma mensagem de Natal, escreva-a já e enderece-a para a nossa Redacção. Se esperar para amanhã pode ser que já não chegue a tempo...

Colabore connosco e faça seu este jornal!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS E PUBLICIDADE

A Administração de A Voz da Abadia está neste momento a proceder a uma actualização dos ficheiros do jornal. Por esse motivo pedimos aos nossos Amigos Assinantes que ainda não pagaram a assinatura deste ano ou de anos anteriores, o favor de o fazerem o mais depressa possível.

Esta nossa solicitação é extensiva aos nossos Amigos Emigrantes, que poderão enviar-nos a respectiva quantia em Vale Postal endereçado à Administração do jornal (ver endereço abaixo).

Mas, atenção: por favor indique sempre o ano ou anos a que respeita o pagamento da(s) assinatura(s)—e, sempre que possível, utilize o cupão que publicamos nesta página.

Também aos Amigos Anunciantes que não tenham pago a publicidade feita até final de Outubro, pedimos o favor de o fazerem o mais depressa possível—ou escrever à Administração solicitando a presença de um responsável da mesma para a liquidação do pagamento.

«A Voz da Abadia» é de todos os que a lêem e vêem nela um veículo importante de informação e formação. Por isso, COLABORE connosco em tornar este jornal cada vez melhor. É esse o nosso desejo.

A DIRECÇÃO E A ADMINISTRAÇÃO

GADO E CARNE SEM FRONTEIRAS

A partir de 1 de Janeiro de 1992 os Doze suprimirão os controlos veterinários nas fronteiras internas da Comunidade Europeia, pelo menos aqueles que incidem sobre os animais destinados ao consumo e respectivos produtos. Os ministros dos Doze adoptarão em 25 de Junho de 1990 as três medidas que tornam possíveis esta abertura das fronteiras, ou seja,

uma política comum de luta contra a febre aftosa, uma intervenção do orçamento europeu em benefício da vigilância da saúde animal e a eliminação das doenças e, em ultimo lugar, a organização de controlos nos pontos de partida e de chegada com um intercâmbio de informações informatizadas entre os serviços veterinários dos

Doze. Neste mesmo dia, os ministros adoptaram também quatro leis europeias que facilitarão a livre circulação dos cavalos de competição, do gado, dos medicamentos veterinários e do esperma de porco. Para porem termo a um risco imediato, os ministros da Agricultura tinham tomado em 7 de Junho de 1990 uma serie de medi-

das destinadas a assegurar que a doença das vacas loucas que atingiu a Gra-Bretanha não pudesse atingir os outros países nem contaminar os homens. A França, a Alemanha e a Itália, que tinham fechado as suas fronteiras à carne de vaca britânica, voltaram a abri-las na sequência das medidas tomadas.

(De Objectivo 92, n.º 8-1990)

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

Assinatura anual 1.000\$00

Assinatura bi-anual 2.000\$00

Assinatura de Benfeitor

ANUNCIE AQUI

Se é Leitor de «A VOZ DA ABADIA» e deseja pedir ou oferecer emprego, reservamos-lhe, grátis, cinco linhas deste jornal.

APROVEITE A OPORTUNIDADE.

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (5)

Por
MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES



Com uma superfície de 2 milhões de km², pode o México ser contado entre os grandes, se comparado aos países sem réplica em toda a Europa, a não ser a Rússia. Mais de outro tanto teve ele de ceder aos Estados Unidos, por exemplo, o Texas, o Nevada, a Califórnia, etc. A população actual gira em 66 milhões.

A civilização Azteca estava em plena floração quando lá chegou Fernando Cortez, em 1518, como conquistador enviado por Carlos I de Espanha (logo imperador Carlos V). Os naturais não resistiram muito aos espanhóis por que os tomaram por enviados do Céu para libertarem o povo da dominação Azteca.

Os novos colonizadores levaram algumas novidades: a roda, os metais, o cavalo e, sobretudo a religião cristã, com missionários franciscanos em 1522, dominicanos em 1526 e jesuítas em 1571. Seguiu-se uma cristianização generalizada, embora um tanto violenta. Cortez foi nomeado capitão-general da Nova

Espanha, logo seguido de vice-reis, dos quais Mendoza foi o primeiro, em 1535. Séculos de colonialismo, tantas vezes prepotente.

Com o claro da independência dos Estados Unidos e das ideias liberais na Europa, também o México, pela garganta de um padre mestiço, Miguel Hidalgo, gritou autodomínio, em 1810, sendo reconhecida a independência em 1821. De tais primórdios, foi natural o grande influxo eclesiástico, no século XIX. Mas as guerras civis conseqüentes fizeram brotar uma terrível reacção anticlerical que causou muitíssimos mártires nas primeiras décadas do Século XX.

Por designios insondáveis, estava este México predestinado para um enorme impulso à fé cristã em toda a América, por meio do fenómeno religioso de Guadalupe.

De 9 a 12 de Dezembro de 1531, repetiram-se as aparições de Nossa Senhora ao índio João Diego (Diogo) na colina de Tepeyac, a sete quilómetros da cidade do

México. No meio de luz celestia, a visão falou assim: *Eu sou a perfeita e perpétua Virgem Maria, Mãe do Verdadeiro Deus, por Quem tudo vive, o Senhor de todas as coisas, o Soberano do Paraíso e da Terra. Quero e desejo intensamente que neste lugar se edifique o meu Santuário, para que Eu mostre e de todo o meu amor, a minha compaixão, a minha ajuda e protecção ao povo. Sou a vossa Mãe Cheia de Graça, a Mãe de todos vós e de toda a humanidade. Aqui ouvirei vossos prantos e vossas penas e remediarei os sofrimentos.*

Mandou a João Diego que transmitisse ao bispo esta mensagem. Ele assim fez, mas o bispo, Fray Juan Zumarraga, logicamente exigiu provas de que a figura era a Virgem Maria.

Ora, estando, nessa altura, um tio de João Diego muito doente, foi o vidente chamar um sacerdote para o entermo. A fim de não passar pela aparição e ter de relatar as exigências do prelado, fez um rodeio por outra vereda, mas a Virgem lá o esperava de novo. Tranquilizou-o quanto ao tio, que Ela curara, e reenviou-o ao bispo com uma prova irrefutável: uma abada de flores coloridas e frescas, que Ela mandara colher num sítio e numa estação em que não havia nenhuma. Ao chegar diante de Zumarraga, abriu o avental que as continha para caírem no chão. Perante o olhar absorto de ambos, no interior da capa (*tilma*) reluzia o retrato da Imaculada, de feitura tão bela e perfeita, que só podia ter vindo do Céu.

Foi esta imagem pela sua origem e natureza absolutamente misteriosa, que não só convenceu o bispo, mas deu nascimento ao culto, à capela e à basílica, o maior templo católico de todas as Américas. Retumbante a influência de N.ª S.ª de Guadalupe, primeiro em todo o México, depois em toda a América Central, e, em pouco tempo, em todo o Continente Americano, contando-se hoje mais de 2.000 templos

com esta invocação por todo o mundo.

Em 1537 foi proclamada Patrona da cidade do México. Em 1547, Padroeira de toda a nação. Em 1910, Pio X declarou-A Padroeira da América Latina, enquanto os católicos Norte-Americanos a invocam carinhosamente como Nossa Senhora da América. Em 1931, quando Ela fazia quatrocentos anos, todas as bandeiras americanas cerraram fileiras diante do trono mariano de Guadalupe, ao mesmo tempo que o povo mexicano a baptizava de Virgem do Continente.

Em 1935, Pio XI declarou-a também Padroeira das Filipinas. Por todos os títulos, tem Ela sido a missionária por excelência, multiplicando bençãos com milagres e conversões. O Papa João Paulo II ajoelhou diante daquele icone celeste, numa atitude pública de quem reconhece o misterio do Guadalupe mexicano.

A Igreja só decorridos 135 anos começou uma investigação oficial. Em 1666 já se registavam incontáveis milagres, peregrinações maciças e fervorosas e muitas conversões. A uma bomba provocadora que, em 1921 lhe meteram debaixo do altar, até o vidro protector resistiu, quando, tudo ficou destruído em redor.

Os melhores técnicos da arte afirmam a pe junto que nada pode explicar, naturalmente, aquela pintura. A capa é de tibra crua de cacto, totalmente imprópria para óleo, têmpera, aquarela ou fresco. Mas o mais espantoso enigma começou a impor-se somente através de vários exames científicos a partir de 1956: exímios oftalmologistas encontraram nos olhos da «Senhora» várias imagens, a mais nítida das quais é o rosto do vidente João Diego. Por isso concluem que nenhum artista humano poderia criar este mistério que é o retrato de N.ª S.ª de Guadalupe.

(Respigo de «Resistência», Set.-Dez. 1983 e de «Seleções», Abril, 1983)

(CONTINUA)

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda, durante a hora de Inverno, as Missas no Santuário são celebradas às 11 e às 16 horas.

Durante os meses de Novembro, Dezembro e Janeiro a Missa Vespertina (aos sábados) é celebrada às 17.30 horas.

VERDADE DE SER

A verdade é imutável e todavia evolui.

A verdade é o fio da história que por vezes parece romper-se mas que permanece, por entre sombras, como o raio de luz que ilumina a liberdade humana.

Os que se gabam da sua largueza de vista são, invariavelmente, aqueles que gostam de procurar a verdade, mas não para a encontrar; esses amam a caça, e não a captura da presa; admiram as pegadas da verdade, mas evitam o seu contacto.

Uns caminham ao longo da vida sempre a falar em alargar os horizontes da verdade, sem contudo chegar a ver o sol. Outros conservam as mãos abertas para recebê-la, mas não chegam a fechá-las para a conservarem.

Verdade para Ser, deve ser uma vocação própria do homem. Ser verdadeiro é uma tarefa de homens, de cristãos. A verdade é um impulso vital de consistência para os grandes ideais. É procurando-a que o homem se faz.

*Procura a verdade,
como alguém que está prestes a encontrá-la,
e encontra-a
com a intenção de continuá-la sempre a
procurá-la.*

(Santo Agostinho)

P.A.



AVÉ MARIA!

*É meio-dia: vejo a igreja aberta,
É necessário entrar.
Mãe de Jesus Cristo, não venho para orar;
Não tenho nada a oferecer, nem a rogar.
Mãe! venho somente para te ver.
Ver-te, chorar de felicidade, saber isto:
Que eu sou teu filho e que tu estás aqui.
Somente um instante, enquanto tudo se fecha.*

*Meio-dia!
Estar contigo, maria, aqui onde tu estás.
Nada dizer, olhar o teu rosto,
Deixar que o coração cante na sua língua.
Não dizer nada, mas somente cantar,
Porque se tem o coração muito cheio,
Como o melro que segue a sua ideia provisada.
Porque tu és bela, porque és imaculada,
A Senhora enfim na Graça restituída.
Porque tu estás aqui para sempre,
Simplesmente porque tu és Maria,
Simplesmente porque existes.*

*Mãe de Jesus Cristo,
Graças vos sejam dadas!...*

PAUL CLAUDEL (poeta francês, 1955)

O Rifoneiro — vasto e fiel repositório de verdades universalmente aceites, emanadas da experiência milenar dos povos — se por um lado constitui sapientíssimo código de conduta social e moral, por outro lado desfere acerada e fina crítica a todas as acções humanas menos dignas e transparentes.

Neste mês de Novembro todos nós recordamos com afecto e saudade os familiares e amigos que nos precederam e que estão à nossa espera para lá do tempo, conforme mensagem que nos vão deixando nos portões dos cemitérios: **nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos.**

Parece-me, pois, de perfeita actualidade trazer a colação alguns **ditados velhos** que nos lembrem a brevidade da nossa existência e o tesouro inestimável da vida. As lições da morte são tão eloquentes que Santo Agostinho lhe chama a **Doutrina Morte**, aliás em perfeita consonância com o nosso provérbio: **os mortos aos vivos abrem os olhos.** Analisemos alguns ensinamentos de tão insigne Mestre.

Em primeiro lugar, a morte tem o poder inexorável a que **nada** resiste:

- Para a morte, não há casa forte.
- Para tudo há remédio, menos para a morte.
- Não há nada tão forte que o não derrube a morte.
- Amor e morte, nada é mais forte.

A esse poder inexorável e avassalador **ninguém** consegue eximir-se, por mais alta e nobre que seja a sua posição e por mais vultuosa que seja a sua fortuna:

- Nem rei nem papa à morte escapa.
- A morte não poupa o fraco nem o forte.
- Tanto morre o papa como o que não tem capa.
- Morre o papa, o rei, o duque e o prior de Guadalupe (dizem os espanhóis).

A morte pode surgir a qualquer momento e de milhentas maneiras, sendo de todo imprevisível qualquer das duas ocorrências:

- Para morrer basta estar vivo.
- Só uma porta a vida tem, mas a morte mais de cem.
- A quem é de morte, a água lhe é forte.
- Há mil modos de morrer e um só de nascer.

O espectro da morte valoriza o tesouro da vida, e o temor do que está para além do transe final leva-nos a preferir antes uma existência penosa que a supressão abrupta de todas as ilusões humanas:

- Antes sofrer que morrer.
- Mais vale burro vivo que sábio morto.
- Antes vivo que amortalhado.
- Mais vale andar neste mundo em muletas que no outro em carretas.

A vida está por vezes repleta de tais sofrimentos e contrariedades que a morte própria chega a ser desejada como uma benção; só que nesses casos não raro ela se compraz em torcer os nagalhos, parecendo adiar acintosamente a execução da sentença:

- Morte desejada, vida prolongada.
- A quem é de vida, a água lhe é medicina.
- Mulher doente, mulher para sempre.
- A quem não dávamos vida, de galochas vai à missa.



A MORTE NO RIFONEIRO

Outras vezes aqueles que desejam a morte alheia vêm frustrados os seus planos, parecendo virar-se o feitiço contra o feiteiro:

- Quem morte alheia espera, a sua lhe chega primeiro.
- Quem espera por sapatos de defunto, toda a vida anda descalço.
- Quem cava sepultura para outros, está sujeito a cair nela.
- Longa corda tira quem por morte alheia suspira.

Os mortos, ao princípio recordados com saudade, vão pouco a pouco sendo esquecidos, enquanto a vida continua o seu ciclo perpétuo, com os novos a crescer e ocupar lugar ao sol:

- Mortos e idos, não têm amigos.
- O morto à cova, o vivo à fogaça.
- A candeia morta, gaita à porta.
- O morto apodrece e o orfão cresce.

A morte tem o singular condão de fazer com que os vivos muitas vezes descubram virtudes onde antes só viam defeitos e ponham nos píncaros da lua aqueles mesmo a quem, infelizmente, amarguraram a existência:

- Para a gente boa ser, ou se há-de ir ou há-de morrer.
- Atrás de nós vira quem bons nos fará.
- Não me chames bem fadada até me veres enterrada.
- Bom seras, se morto estás.

A morte, que para uns é motivo de profunda dor e tristeza pela separação definitiva de entes queridos, para outros é causa de alegria, nem sempre disfarçada, por motivos inconcebíveis:

- Lágrimas de herdeiros, risos sorrateiros.
- Dor de mulher morta, dura até à porta.
- Viúva rica, com um olho chora com o outro repenica.
- Perda de marido, perda de alguardar; um quebrado, outro no poial.

Finalmente, a morte deve ser enfrentada com coragem e dignidade, como o fim natural da vida humana, o termo da viagem, o regresso à terra-mãe donde saímos:

- Até à morte, pé forte.
- Morte com honra, não desonra.
- Nenhum dia é mau se a morte vem a horas.
- A morte que der ventura, essa se sofra.

A morte deve ser enfrentada com coragem e dignidade...; mas para isso é preciso que ela seja o reflexo de uma vida digna e honesta, de acordo com o máximo de Kempis: **vive de tal sorte que aches a vida na morte.** O Rifoneiro é mais uma vez bem explícito:

- Quem bem vive, bem morre.
- Quem mal anda, mal acaba.
- Quem em cárceres vive, em cárceres morre.
- Quem não busca Deus na vida, é deixado por Deus na morte.

Mesmo aqueles que no ocaso da vida reconhecem com tristeza tê-la malbaratado e se acham de mãos vazias quanto a boas obras, mesmo esses encontram no Rifoneiro palavras de encorajamento e esperança; se é certo que **aquilo que sucedeu não evitas tu nem eu**, não é menos verdade que **uma boa morte honra toda uma vida**, como aliás sugerem os conhecidos ditados:

- Quem erra e depois se emenda, a Deus se encomenda.
- Mais vale tarde que nunca.
- Nunca é tarde para o bem.
- Não fez Deus a quem desamparasse.

Termino, amigo leitor, confessando-me sinceramente emocionado perante os sentimentos de contrição e arrependimento expressos por Bocage no conhecido soneto que termina com este maravilhoso verso que reabilita toda a sua vida de boémia e estroinice:

Saiba morrer quem viver não soube.

Abel Saraiva

(In «A Guarda», 26-X-90)

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

OPINIÃO

PARQUE DA PENEDA-GERÊS — MITOS E REALIDADES

Criado há quase uma geração pelo saudoso Eng.º Lagrifa Mendes, o Parque Nacional da Peneda-Gerês tem sido mais um pomo de discórdia do que um benefício para os amantes da natureza.

Longe de mim pensar-se que sou contra o Parque, ou contra as espécies que lá se cultivam, reproduzem ou se conservam. Sou a favor disso — mas, como leigo na matéria, tenho a minha opinião. E o prisma pelo qual tenho visto o Parque leva-me a trazer aos leitores que o bode expiatório dos insucessos ou fracassos do Parque, os incêndios ou outras calamidades (o turismo...), tem sido a Fronteira: Fronteira aberta todo o ano... Festa da Fronteira... Fronteira aberta no verão... é o mal que aflige o Parque! E tudo roda a volta da Fronteira.

Se atendermos a que o Parque Nacional tem quilómetros quadrados de área; se percebermos que ele tem fronteiras abertas todo o ano noutras paragens (Madalena, no Lindoso, e em Montalegre — onde se passa para Espanha em várias localidades), não vejo por que

razão uma nesga de estrada e um recinto de alguns metros quadrados possam ser os responsáveis pelas desgraças do P.N., nem que isso venha a afectar o impacte ambiental...

Então, feche-se a Ria Formosa; acabe-se com a estrada na Serra da Arrábida; retire-se o turismo da Serra da Estrela e cortem-se as estradas da Torre, Piorna, etc.!

Se um parque natural é só uma reserva e aí só deve haver vida selvagem, então concordo que o Parque Nacional da Peneda-Gerês, e outras reservas naturais, devem ser fechadas à circulação de pessoas. Mas se em qualquer parque ou reserva natural se proporcionar um ambiente de bem-estar, de sossego e de recreio — o homem deve ser beneficiado com esse parque... Imponham-lhe regras, isso sim.

Cinco concelhos e a sede de um distrito ficam privadas de terem a sua fronteira, numa altura em que as barreiras fronteiriças estão a ser abolidas para o cidadão europeu. A nossa ligação com o resto da Europa e, naturalmente, através de Espanha — e cada vez mais, na Europa dos Doze, a fronteira, como local de

passagem de um país para outro, será mais tênue e menos burocrática, isto é: será apenas uma passagem...

Desgraçado Gerês (Termas), que até o Parque Nacional veio tolher o teu desenvolvimento!

Que se condicione o aproveitamento da natureza por parte do Homem; que se limite o uso de uma fronteira situada num parque; que se preserve a vida selvagem; que se respeite o Ambiente — estamos de acordo.

Mas também é verdade que a área utilizada pelo Homem no Parque Nacional da Peneda-Gerês é infinitamente mais pequena que a área destinada à preservação das espécies e à vida selvagem!

Vamos desdramatizar a questão da fronteira — e não se pense que a razão de todos os males está nessa passagem para Espanha. Como também não acredito que a máxima nem mais um tijolo para o P.N. vá resolver os problemas do Parque Nacional da Peneda-Gerês. E, para terminar, eu diria: Nem mais um camião-TIR na fronteira da Portela do Homem!!!

ASCLEPIUS

O ESPAÇO DO LEITOR

HOMENAGEM INEXISTENTE

Sou assinante deste Jornal praticamente desde a sua fundação e tenho acompanhado sempre, com muito interesse, todas as notícias relativas ao desenvolvimento da nossa Terra.

No entanto, há coisas a que nem sempre faz a devida justiça. Por exemplo: no dia 10 de Junho último, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, através do seu Pelouro da Cultura, homenageou diversas individualidades ilustres deste concelho. Tudo bem: aprovo tais homenagens, pois todos os homenageados contribuíram para o desenvolvimento da nossa Terra.

Acontece, porém, que num dos últimos números do nosso Jornal saiu um artigo onde se referia a saída, por limite de idade, do funcionário da Câmara Lúcio Fernandes. Aprovo isso, pois foi um homem que dedicou grande parte da sua vida e saber ao serviço da Câmara.

O meu reparo, no entanto, é este: pela ocasião das homenagens do 10 de Junho, as pessoas esqueceram-se de um exemplar funcionário, que chefiou a Secretaria da Câmara Municipal com toda a sua inteligência e saber, durante 42 anos. Chefia essa, aliás, bem difícil de levar a bom termo — pelas grandes e graves dificuldades existentes na época...

Será que as pessoas se esqueceram tão rapidamente do senhor **Antonino Nogueira Martins?**

Por que será que o Pelouro da Cultura da Câmara se esqueceu do senhor Nogueira Martins? Será por ele ter sido um mau funcionário, ou terá sido por outros motivos?

Que responda quem souber — que eu não sou capaz!...

J. J. Alves Coura (Chorense)

CONCORDO E FELICITO

Tenho seguido com atenção as modificações eleitorais que o Primeiro-Ministro Cavaco Silva tem procurado dar ao nosso país — uma das quais respeita à diminuição do número de Deputados à Assembleia da República e uma escolha mais acertada e «mais próxima» do Eleitorado.

Sei que esta proposta de lei tem dado pretextos à Oposição para, mais uma vez, se pronunciar contra...

Outra proposta de Cavaco Silva diz respeito à alteração da «lei eleitoral para os órgãos autárquicos».

Se as propostas vingarem, nas próximas eleições legislativas para a Assembleia da República os portugueses poderão estar mais próximos dos seus candidatos preferidos, poderão fazer uma melhor «selecção de candidatos», terão menos Deputados a manter, e, provavelmente, de melhor qualidade para o desempenho profícuo da sua actividade.

A «nova lei eleitoral» vai permitir, também, uma «melhor selecção» dos candidatos a presidentes e vereadores das Câmaras Municipais. Permitirá, ainda, que nem só os partidos políticos tenham possibilidade de apresentarem os seus candidatos: **qualquer cidadão** poderá candidatar-se a um cargo de responsabilidade nas freguesias e nos concelhos!

Julgo que esta lei vai retirar o monopólio político a muitos detentores do poder que já o exercem desde o 25 de Abril...

É claro que estas modificações eleitorais, para além de mexerem com a Constituição, mexem com interesses pessoais — pelo que tais alterações têm provocado algumas «ondas».

No entanto, dado o conhecimento que tenho destas leis e a forma como elas funcionam em outros países evoluídos (como nos Estados Unidos, Canadá, etc.), concordo com estas alterações — e felicito o nosso Primeiro-Ministro pela sua iniciativa e pela sua coragem.

Manuel Teixeira

A ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS NOBEL

OPINIÃO

Como todo o mundo sabe (deu na TV...), quem «arrecadou desta vez o Nobel da Paz foi o senhor Gorbachov.

Porquê o número um da URSS? Havia com certeza outros candidatos — mas, no âmbito da política internacional, Gorby era o mais indicado.

De facto, tal como Hércules, Gorby, de uma machadada, ia decepando quase todas as cabeças da Hidra de Lerna! Não todas, de contrário acabava-se a peçonha... Mas, com menos ferrões, há menos venenos letais!

É curioso que já um compatriota seu — Boris Pasternak — ganhou o Prémio em 1958, ainda que fosse o da Literatura. Na lista consta como «recusado». Mas o Poeta é que foi obrigado a recusá-lo! O governo soviético de então moveu ao escritor tanta ameaça surda e subtil, empreendeu uma tal campanha de

animosidade em volta do autor, que Pasternak teve medo de ir a Estocolmo receber o galardão... Tentaram até riscar o seu nome da História da Literatura!

O caso foi o seguinte: o escritor mandou às escondidas para Milão o manuscrito do romance Doutor Jivago, que foi um sucesso de vendas.

Este romance e um ataque aos erros do comunismo. E todo o Ocidente estava curioso por saber o que tinha acontecido na URSS durante o tempo coberto pela narrativa. Os dois factores foram, assim, a razão do êxito!

Foi assim que a Academia Sueca deliberou conceder o Prémio Nobel da Literatura ao autor de «Melodia Interrompida»...

E por aqui se vê que, às vezes, os prémios são atribuídos mais por questões políticas do que pelo mérito dos contemplados! Com isto não queremos di-

zer que os laureados não sejam merecedores da distinção — mas acontece que, na base das mesmas, estão muitas vezes razões de carácter político.

Aliás, no caso do Dr. Jivago os críticos são unânimes em afirmar que o livro, por razões literárias, nunca mereceria a atenção do júri de tão importante prémio!

Dito isto, cabe-nos perguntar, à semelhança de muita sábia gente das Letras, que vem pondo sempre a mesma questão: Por que razão nenhum autor português ganhou até hoje o Prémio Nobel da Literatura, quando há tantos que já são mundialmente famosos e reconhecidos?!

Esta é uma pergunta ainda sem resposta — e assunto de que nos ocuparemos em próxima oportunidade...

José Ferraz Molla

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES



P'RA BRAGAL E ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144
TELEF. 22756-4700
BRAGA

A REGIÃO EM 15 DIAS

RENOVADORES DEMOCRÁTICOS DE BRAGA VÃO ÀS URNAS NO DIA 16

Os Renovadores Democráticos do distrito de Braga vão às urnas no próximo dia 16 para elegerem o novo elenco distrital do PRD — informou esta estrutura partidária.

Vão ser eleitas a Comissão Directiva Distrital, a Mesa do Concelho Distrital, a Comissão de Fiscalização e a Comissão Jurisdicional distritais.

RECOLHA DE LIXO AO DOMICÍLIO NO CONCELHO DE V. DO MINHO

Vieira do Minho poderá ter, no início do próximo ano, recolha de lixo ao domicílio na sede do concelho.

Para isso, deu entrada na Câmara Municipal um projecto que aponta o perímetro a cobrir e as necessidades materiais.

Refira-se que a autarquia dispõe, actualmente, apenas de um carro de recolha, que faz a ronda pelos contentores.

PORTUGAL PROCURA MELHORAR A NOSSA «IMAGEM» EM ESPANHA

Um núcleo de oito empresas portuguesas, entre as quais a TAP AIR PORTUGAL, assumiu-se como o principal suporte da campanha de imagem de Portugal em Espanha, promovida, de 22 a 27 de Outubro, pela Secretária de Estado do Comércio Externo.

Esta acção culminou uma campanha desenvolvida nos últimos meses na imprensa e nos meios audiovisuais espanhóis e propiciou a realização de diversos encontros entre representantes de organizações empresariais dos dois países.

A Semana de Portugal em Madrid foi complementada por uma exposição, na qual figuraram produtos fabricados por duas centenas de empresas nacionais, dos mais variados sectores de actividade e por diversas manifestações de carácter cultural.

DOM CARLOS PINHEIRO VISITOU FREGUESIAS DE VALDREU E VALBOM

O Bispo Auxiliar de Braga D. Carlos Pinheiro está a realizar Visitas Pastorais ao concelho de Terras de Bouro.

No último fim-de-semana visitou as freguesias de Valdreu e Valbom, tendo confirmado 58 jovens na primeira e 30 na segunda.

CALDELAS

AS «AGRURAS» DA ESTRADA NACIONAL

É de louvar qualquer obra que tenha por objectivo melhorar o bem estar das populações, venha ela de onde vier, seja feita por quem for.

É o caso do recente fornecimento de água domiciliária às populações dos lugares do Baral, Covo, Esporões de Baixo, Cachadas e Cortes Velhas, na freguesia de Caldelas. Refira-se que esta obra só foi possível graças a colaboração monetária dos moradores abrangidos e da Junta de freguesia de então, uma vez que a Câmara alegava não dispor de verbas suficientes para suportar o custo da obra.

Ate aqui tudo bem, porque de uma maneira ou outra, o trabalho foi feito e os moradores estão servidos. Pena é que mais de metade da freguesia não tenha sido ainda contemplada com este serviço básico...

O pior é que para se fazer chegar a água as casas foi necessário abrir uma vala ao longo da estrada nacional entre o cruzamento de Lamoso e o recinto desportivo das Cachadinhas — que naturalmente logo depois de colocada a conduta deveria ter sido fechada e repostado o pavimento, o que não aconteceu.

Todos os que diaria ou casualmente vem utilizando esta estrada, durante os dois últimos anos, tem sentido o incomodo e, em muitos



O primeiro poste está com a lâmpada «escondida» num castanheiro; o segundo, que está em frente a uma casa comercial, não «usa» lâmpada...

casos, o prejuizo causado por esta situação.

É caso para perguntar: será que estão à espera de luz verde para asfaltar de novo este troço, ou achavam a largura da estrada demasiada e resolveram encurta-la?

O certo é que vamos a caminho de dois anos e ninguém resolve repor o pavimento que falta numa das laixas. Estarão a espera de acidentes mais graves?

Como se este mal não bastasse, verificou-se há tempos na mesma zona a substituição dos postes da iluminação pública, e para mal dos moradores e transeuntes estas mudanças não trouxeram qualquer benefício — bem pelo contrario: resultaram em algum prejuizo, já que de uma lâmpada em cada poste, passou a haver

uma poste sim — poste não. Afinal, andamos para a frente ou para trás?

O número de habitantes, de casas de hóspedes, de casas de comércio e ainda o movimento daquela estrada devia justificar, pelo menos, a mesma luz pública a que se estava habituado, já para não pedir mais.

A piorar as coisas verifica-se que as poucas lâmpadas existentes estão em grande parte colocadas no interior das copas de árvores existentes na berma da estrada, o que inutiliza a sua função.

Para completar esta situação, verifica-se que entre as 01 e as 05 horas passamos a não ter iluminação pública, por recente decisão da Câmara Municipal. Por que se tomou tal decisão,

quando a luz é ali bem necessária?

NOVOS VITRAIS NA MATRIZ DE CALDELAS

A Igreja Matriz de Caldelas vai sofrer um novo melhoramento. Desta vez vai ser a colocação de vitrais nas restantes quatro janelas, já que duas já os têm, colocados aquando da ampliação da Capela-Mor.

Trata-se de uma obra deveras importante, que irá enriquecer muito aquela igreja, já de si tão bonita, para a qual os promotores da iniciativa contam com a ajuda financeira de todos os Caldelenses.

O custo total dos quatro vitrais está orçado em 2.100 contos.

C.

CAFÉ MUNDO VERDE

O SEU CAFÉ PREFERIDO
COM SALÕES DE JOGOS

Rua Nova da Estação
Telefone 611286 — BRAGA



Telefone 993328 — FEIRA NOVA
4720 AMARES

Salas com capacidade para 900 pessoas

FOTO LANDYA

C/ LABORATÓRIOS DE FOTOGRAFIAS A CÔRES
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E VIDEO

EDUARDO DA ROCHA OLIVEIRA

Rua D. Pedro V, 127-A — Telef. 27716 — 4700 BRAGA
Telefones Residência 78344

p.e.n.

PRODUÇÃO DE CALÇADO DE NAVARRA, L.DA

LUGAR DA VEIGA DAS ANTAS — NAVARRA • APARTADO 482
TELEFONE 675260 • TELEFAX 675742 • 4700 BRAGA

Precisamos para as nossas secções de produção de solas 35 a 40 senhoras a partir dos 17 anos.

Trata-se de trabalho pouco forçado e fácil de executar.

Vai encontrar bom ambiente de trabalho e higiénico.

Garantimos-lhe uma remuneração razoável. Além disso tem a possibilidade de atingir prémio de produção, o que melhora o seu vencimento, e boas ligações com os transportes públicos.

Todos os interessados podem entrar em contacto telefonicamente ou pessoalmente na secção de pessoal.

GERÊS

ABERTURA DO POSTO DE TURISMO PREVISTA PARA JANEIRO PRÓXIMO

A programação da actividade turística na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês esteve no centro de uma reunião que juntou, em S. Bento da Porta Aberta, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio, o Director do Parque Nacional, José Gonçalves, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo e o vereador do Turismo e Meio Ambiente, Ferreira Afonso.

Segundo nos revelou este último, uma das decisões saídas desta reunião prende-se com a abertura do Posto de Turismo do Gerês em Janeiro de 91, e, posteriormente, a abertura de uma delegação turística na sede do concelho.

A edição de prospectos turísticos sobre o concelho, com incidência para o Gerês, e a definição de circuitos turísticos guiados na área do Parque, quer para visitas a pé, quer para veículos.

Foi também decidido marcar uma reunião com o parque hoteleiro da região, no sentido de se elaborar um programa que incentive o turismo de qualidade.

Segundo o dr. Ferreira Afonso, o presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, para o âmbito da qual o concelho se transferiu há pouco tempo, bem como o director do Parque Nacional mostraram-se receptivos e dialogantes com as po-

sições da Câmara de Terras de Bouro.

TURISMO DE QUALIDADE

Aquele vereador do Turismo e Meio Ambiente da edilidade terrabourense disse-nos ainda que todas as entidades envolvidas se mostraram de acordo com a ideia de se juntar o desenvolvimento do concelho e do seu turismo (de qualidade) com a defesa do Ambiente e a preservação das reservas naturais.

Este responsável afirmou-nos ainda que se alguém está interessado em lutar pela preservação do meio ambiente no Parque Nacional da Peneda-Gerês, esse alguém e a Câmara e a população do concelho de Terras de Bouro, frisando que, com boa vontade, dialogo e abertura de todos, e possível coadunar o progresso da região com a preservação do Parque.

O estabelecimento de percursos para turistas que pretendam conhecer o Parque a pé ou de automóvel e uma das medidas preconizadas — pois as visitas serão guiadas e darão a conhecer a riqueza cultural e paisagística do Parque do Gerês.

ABERTURA DA FRONTEIRA

A abertura da fronteira de Portela do Homem e outra decisão saída da



Circuitos guiados para turismo pedestre

reunião acima mencionada, ainda que de forma limitada e controlada.

Alias, segundo apuramos, a abertura da fronteira aos residentes na área do Parque e aqueles que pretendam visitar a Galiza dentro de um tempo mínimo de 30 minutos que lhes é concedido para atingirem a Portela do Homem faz parte de um relatório apresentado ao Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais — estão agora nas suas mãos a decisão final sobre o assunto.

Tal relatório foi elaborado por uma Comissão que integra a Direcção do Parque, um representante da Câmara de Terras de Bouro e um elemento da Direcção Geral de Alandegas.

Para os autarcas terrabourenses, a abertura da fronteira da Portela do Homem não é incompatível com a defesa da ri-

queza natural do Parque desde que o fluxo automóvel seja devidamente controlado.

CENTRO NAUTICO

Entretanto, no sentido de promover o turismo de qualidade (aquele turismo que deixa dinheiro e não o que destrói ou polui), a Câmara de Terras de Bouro prevê iniciar em breve a construção de um Centro Náutico em Rio Caldo, na Caniçada, destinado a prática desportiva aquática.

Com a adesão da Câmara terrabourense a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, e com a abertura da Direcção do Parque, parece que finalmente se vai trabalhar a sério na região, com vista a conciliar-se o desenvolvimento com a preservação do ecossistema.

A.P.

A REGIÃO EM 15 DIAS

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA PARA ABASTECER TERRAS DE BOURO

A Câmara de Terras de Bouro decidiu, na sua última reunião, mandar construir uma pequena estação de tratamento de água, com vista ao abastecimento da sede do concelho.

No domínio da rede viária, a Câmara de Terras de Bouro deliberou executar melhoramentos em três caminhos da freguesia de Rio Caldo, orçados globalmente em 500 contos.

Decidiu ainda atribuir cerca de 900 contos para a obra de ampliação do cemitério de Valdosedo, bem como outros subsídios, nomeadamente ao Jardim de Infância de Rio Caldo e à Direcção Geral de Extensão Educativa.

Os Bombeiros Voluntários pediram um financiamento com base em encargos anuais da ordem dos 15 mil contos — mas o executivo adiou a decisão sobre o assunto, pedindo mais elementos sobre os encargos da corporação.

CÂMARA DE AMARES ATRIBUIU MIL CONTOS À ESCOLA PREPARATÓRIA

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Amares decidiu um subsídio de mil contos à Escola preparatória do concelho, através da respectiva associação de estudantes.

No ensino primário foi decidido abrir curso limitado para a aquisição de mobiliário e outros equipamentos escolares — devendo as propostas ser apresentadas até 14 de Novembro, dia em que serão abertas pelo executivo.

REINTEGRAÇÃO DA CABRA MONTÊS NO PARQUE NACIONAL DA PENEDA

A reintrodução da cabra montês, na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, tem o acordo da Espanha.

O acordo foi manifestado num encontro que reuniu em Salamanca delegações de Portugal e Espanha, com a finalidade de analisar as afinidades e desequilíbrios nas zonas fronteiriças entre os dois países.

Na reunião salientou-se a importância em manter e incentivar alguns projectos em curso, designadamente no Parque da Peneda-Gerês.

Foi ainda decidido fazer o inventário dos problemas ambientais da franja fronteiriça, representativos dos grandes acossistemas, entre eles, o da área Minho-Galiza.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VIEIRA DO MINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que em 19 de Outubro de 1990, neste Cartório Notarial, desde folhas 11v.º a 14, do livro de Escrituras Diversas n.º 115-B, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, pela qual ALZIRA ROSA DE JESUS MENDES LIBBERTON, contribuinte n.º 193754908, casada no regime de separação de bens com Glynn Paul Libberton, residente na Avenida da República, n.º 1.174, 5.º Frente, Norte, Vila Nova de Gaia; e MANUEL JOSÉ FERREIRA e mulher MARIA BENTA LOPES RODRIGUES, contribuintes números 159048192 e 159048206, respectivamente, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Ademeus, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, se declararam, actual e com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, de um prédio urbano, denominado «CASA DE HABITAÇÃO», sita no lugar de Abemeus, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, com a área de 402 m², inscrita na matriz em nome de António José Carneiro Gonçalves, metade, e Manuel José Ferreira, metade, sob o artigo 190, com o valor tributável de 2.598\$00, ao qual atribuem o valor de 800.000\$00.

Que o prédio se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro sob o número 00343/Vilar da Veiga, e registado em nome de José Balbino Martins pela inscrição n.º G-1.

Que a primeira outorgante adquiriu a sua metade por compra a António José Carneiro Gonçalves e mulher Maria Constança Gonçalves, residente no dito lugar de Ademeus, por escritura de 3 de Maio de 1980, exarada a folhas 50v.º e seguintes do livro de notas n.º 56-A, do Cartório Notarial de Terras de Bouro, ignorando o modo como estes adquiriram aquela fracção indivisa.

Que os segundos outorgantes adquiriram a restante metade do prédio por volta do ano de 1955, por contrato não reduzido a escrito, ao titular inscrito, José Balbino Martins, então viúvo, também residente no já referido lugar de Ademeus.

Que eles, outorgantes, por si e antepossuidores, vêm possuindo o referido prédio há mais de 20 anos, tendo detido e fruído as suas utilidades, fazendo nele obras e suportando as despesas inerentes, sem violência inicial ou posterior, à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém

e sem interrupção, na convicção de possuírem coisa sua.

Assim, na falta de título formal que lhes permita deduzir o trato sucessivo registral, teriam eles outorgantes adquirido o prédio por usucapião, modo da aquisição originária que invocam a fim de efectuar o registo do mesmo a seu favor.

A requerimento do outorgante Manuel José Ferreira, e em cumprimento do despacho do Meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca de Vieira do Minho, foi feita a notificação edital do titular inscrito e dos seus herdeiros, mediante a afixação de editais pelo prazo de 30 dias, quer na junta de freguesia do lugar onde se situa o prédio, quer na Conservatória do Registo Predial deste concelho, tudo conforme certidão emitida pela Secretaria do Tribunal Judicial desta Comarca, no cumprimento do disposto no artigo 108 do Código do Notariado.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 22 de Outubro de 1990.

O Escriurário Superior
ALEXANDRE JOSÉ CRUZINDA DA COSTA

A REGIÃO EM 15 DIAS

CONCURSO DE FOTOGRAFIA «IMAGENS DE FÉRIAS»

Decorre de 15 a 30 de Novembro o período de entregas dos trabalhadores referentes ao concurso de fotografia aberto a todos os associados do INATEL e respectivo agregado familiar, apenas na categoria de amadores.

O regulamento e os boletins de inscrição, podem ser obtidos naquela Delegação, sita na Av. Central, n.º 77 — Braga.

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS EX-EMIGRANTES

Em cooperação com o Sindicato e Entidades Empresariais do sector, em actividade no Distrito de Braga, realizar-se-á vários cursos, entre os quais um Curso de Formação de Padeiros, destinados quer a Jovens regressados à procura do primeiro emprego, quer a Jovens que pretendam criar a sua própria empresa ou reestruturar/renovar o património familiar.

Estas acções de formação são cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu e inserem-se nos objectivos do programa operacional 14 (emigrantes ou filhos de emigrantes jovens) cuja responsabilidade organizativa cabe fundamentalmente ao Instituto de Apoio à emigração e às Comunidades portuguesas, dependente da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

As inscrições para estes cursos devem ser efectuados, com urgência, quer junto da delegação de Braga do referido Instituto (sita na Av.ª da Liberdade 168, 1.º Dto., com telefone 79742, e telex n.º 32734), quer junto do sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio da Panificação (instalada na rua Visconde Pindela, telefone 23421, em Braga), ou ainda nos centros do Instituto de Emprego e formação Profissional.

CONSTRUÍDA UNIDADE INDUSTRIAL NA VILA DE TERRAS DE BOURO

As obras de uma unidade industrial voltada para as confecções vão iniciar-se em breve na vila de Terras de Bouro.

A nova unidade vai criar cerca de 50 postos de trabalho.

Em ritmo acelerado decorrem, as obras de uma fábrica de cerâmica, prevendo-se que, dentro de dois anos, ocupe uns 200 trabalhadores.

VALDOSENDE

DEMORA NA COLOCAÇÃO DE TELEFONES

Na freguesia de Valdosoense existem 75 telefones, distribuídos pelos lugares de Paradela (34), Assento (18), Bairro (11), Vilar-a-Monte (5), Chama-douro (6) e Vilarinho (1).

Para além destes, já muitos mais foram pedidos — mas a Telecom/Portugal não deu, até ao momento, solução para o caso.

Ora, há pessoas que residem em lugares retirados, sendo o telefone a única maneira que possuem de solicitar ajuda

sobretudo à noite, em caso de acidente ou doença.

Esperemos que os responsáveis vejam esta situação e resolvam rapidamente este problema da resposta aos muitos pedidos de colocação de telefone que há muito deoram entrada nos serviços competentes.

FESTA DAS COLHEITAS

Como referimos na 71ª edição deste jornal, o lugar do Assento reali-

zou a sua Festa das Colheitas, como aliás vem sendo habitual todos os anos.

Este ano ela constou de um grande cortejo, acção de grupos folclóricos e outras manifestações culturais — para além do convívio entre as pessoas.

MÊS DAS ALMAS

Como em toda a parte, sobretudo no nosso Minho, também nesta fre-

guesia se realiza o Mês das Almas.

Depois das flores depositadas nas campas dos seus familiares falecidos, acção realizada em Dia de Todos os Santos e dum visita ao cemitério em Dia de Fiéis Defuntos — os habitantes de Valdosoense vão agora, durante o resto do mês de Novembro, elevar até Deus as «flores espirituais» (orações) em favor dos que nos precederam no caminho para a eternidade.

Eurico

MINI-HÍDRICA EM DEBATE PÚBLICO

A Câmara Municipal de Amares tem em mãos um estudo sobre uma mini-hídrica a construir no Rio Homem, afluente principal da margem direita do Cávado, nas zonas administrativas da freguesia de Sabariz (Vila Verde) e de Fiscal (Amares).

O investimento preconizado desenvolve-se a partir de um açude, a reconstruir, prevendo-se, na margem esquerda a instalação da casa das máquinas, ficando o posto de transformação na margem direita, na Estação Elevatória e existente no local, como nos informou fonte ligada ao projecto.

O empreendimento, que tem suscitado alguma polémica por parte dos responsáveis autárquicos das freguesias afectadas,

esta, neste momento, aberto à consideração pública para se aquilatar das inconveniências, perturbação ambiental e outras, bem como das vantagens do mesmo no que respeita à possibilidade de uma captação independente de água necessária ao abastecimento dos dois concelhos envolvidos no projecto e à produção energética que se destina ao fornecimento da mesma energia à Estação Elevatória e ao tratamento das águas.

As vantagens turísticas e as relativas à criação de zonas de lazer decorrem, tuturamente, disse-nos uma fonte autárquica, de um aproveitamento «posteriori» de toda a zona envolvente de uma forma



Açude a partir do qual nascerá a mini-hídrica

ordenada e sempre atenta à preservação da natureza e do ambiente, garantindo, tanto quanto possível, o equilíbrio ecológico existente.

Sobre esta iniciativa que envolve os dois municípios vizinhos, Amares e Vila Verde, a Câmara Municipal, em reunião do executivo, deliberou aderir plenamente ao pro-

jecto, tendo em conta os benefícios decorrentes do empreendimento e sublinhando que, em futuro protocolo com a congénere de Vila Verde, sejam acautelados os interesses de Amares, nomeadamente no que respeita à melhoria da distribuição regular de água ao concelho.

F.A.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS — 4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

Santa Casa da Misericórdia de Amares

EDITAL

DR. JOSÉ PAULO TINOCO DA SILVA, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares; convoco, nos termos do n.º 5 do artigo 32.º do nosso Compromisso, a Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 de Novembro de 1990 às 14 horas, e a mesma terá lugar na Sede desta Instituição, sita no Infantário D. Filomena do Rosário, no Lugar da Igreja, da freguesia de Ferreiros, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1991/1993;
- 2 — Apreciação e Votação do Plano e Orçamento para o próximo ano;
- 3 — Outros assuntos de interesse para a Instituição.

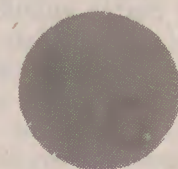
Nos termos do artigo 53.º, a Assembleia de Voto funcionará a partir das 14 horas e durará até ao final da Assembleia Geral, havendo dois escrutinadores, escolhidos pela Mesa. No final, proceder-se-á ao apuramento dos resultados e à sua afixação.

O Orçamento poderá ser consultado na Contabilidade desta Misericórdia.

Nos termos do n.º 2 do artigo 30.º, se no dia e hora não estiver a maioria de Irmãos, a mesma Assembleia funcionará meia hora depois, com o mínimo de quinze Irmãos.

Amares, 9 de Novembro de 1990.

O Presidente da Assembleia Geral
DR. JOSÉ PAULO TINOCO SILVA



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telex. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

FEIRA NOVA/FERREIROS

NOVA CAPELA DA MISERICÓRDIA

No âmbito do programa de acção traçado pela Mesa Administrativa da Misericórdia de Amares, já se iniciaram as obras para a construção de uma nova Capela.

Com uma área de 250 metros quadrados, a nova Capela vem substituir o acanhado espaço de um aposento, existente no edifício do Centro de Saúde, onde a Misericórdia local vinha realizando os actos de culto.

Com um custo esti-

mado em 4.750 contos, a futura Capela vai destinar-se à prática de actividades religiosas próprias de uma Irmandade, integrando ainda uma capela mortuária destinada especialmente aos Irmãos e Benfeitores e seus auxiliares, bem como a todas as pessoas que desejarem utilizá-la para velarem os seus falecidos.

No sentido de obter fundos para custear a despesa com esta obra, a Santa Casa da Misericórdia de Amares excetou já uma campanha de angariação de auxílios monetários, e aos Benfeitores será atribuído um diploma de Irmão Benemérito e o seu nome constará de uma lápide a descerrar na Capela no dia da sua inauguração.

Neste momento, a Comissão encarregada dessa campanha está a bater a todas as portas dos associados e benfeitores da Santa Casa. Entretanto, a Mesa

mostra-se confiante em que no próximo ano já se possam celebrar exéquias fúnebres na nova Capela, porquanto a primeira fase da obra já está concluída.

A nova Capela está a ser edificada na cerca do Centro de Saúde e paredes-meias onde vai ser construído o Lar da Terceira Idade—ficando a servir as duas instituições, uma vez que toda essa área será pertença da Santa Casa.

Asclépius

DORNELAS

CALCETAMENTO DA ESTRADA DE MEIARROSO

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Dornelas principiaram as obras de calcetamento da estrada que liga Monte Além a Meiarroso.

Estas obras surgem na sequência dos trabalhos de alargamento daquela via pública, tendo para o efeito contribuído em larga escala os habitantes locais.

Numa extensão de 650 metros, esta obra prossegue a bom ritmo, prevenindo-se para breve a sua conclusão apesar das chuvas que se têm feito sentir.

HOMENAGEM AO PÁROCO

Em 14 de Outubro os habitantes de Dornelas

prestaram uma simples mas sincera homenagem ao seu pároco, P.e Manuel Ferreira, por ocasião da passagem de mais um aniversário da sua tomada de posse do cargo na paróquia.

Os dornelenses concretizaram este bonito gesto ornamentando de forma mais solene a igreja paroquial para a celebração da eucaristia, e estendendo um longo tapete de linho para a passagem daquele sacerdote.

No final da celebração, as crianças ofereceram flores a P.e Manuel Ferreira, os jovens deram-lhe um quadro, e os adultos ofereceram-lhe uma caneta em prata.

O pároco agradeceu o empenhamento posto

nesta homenagem e manifestou os seus agradecimentos pelos presentes que lhe foram dados.

Os paroquianos, por seu turno, agradeceram a dedicação e o brio que sempre dedicou à freguesia, e elogiou a doação que tem demonstrado para com os fiéis que lhe foram confiados.

LEUCEMIA MATA CRIANÇA

O menino Jorge Emanuel P. Faria acabou por falecer após prolongado sofrimento, vitimado pela doença que sofria—a leucemia.

Jorge Faria contava apenas seis anos de idade e era filho de João Manuel

G. Faria e de Maria de Fátima S. Pinheiro.

DORNELAS LEMBROU OS SEUS MORTOS

O primeiro dia de Novembro foi aproveitado pela população de Dornelas para, à semelhança do que acontece por todo o lado, se deslocar ao cemitério e honrar os familiares e amigos que já partiram para a eternidade.

No Dia de Todos os Santos os dornelenses foram re recordar os seus mortos e colocar flores nos túmulos e campas dos mesmos—visitando novamente o cemitério no Dia dos Fiéis Defuntos.

c.

EM POUCAS LINHAS

MELHORADAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DE REGIME ESPECIAL AGRÍCOLA

O Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que visa melhorar as condições de acumulação das pensões de sobrevivência do regime especial agrícola e equipará-lo com as do regime geral.

Até agora, sempre que havia lugar a acumulação de pensão de sobrevivência do regime especial das actividades agrícolas com pensões de outros regimes (invalidez ou velhice), o montante daquela prestação corresponderia à aplicação da respectiva percentagem sobre a pensão estatutária ou contributiva do falecido.

Esta decisão do Conselho de Ministros, que permite uma melhoria e actualização das pensões dos trabalhadores agrícolas quando acumuladas com outras pensões, tem efeitos a partir de 1 de Setembro e significa um aumento de encargos para o Estado de cerca de um milhão de contos.

PAPA JOÃO PAULO II VOLTA A PORTUGAL EM 1991

O Papa João Paulo II visita Portugal de 10 a 13 de Maio do próximo ano, deslocando-se a algumas dioceses do país, em particular às do Funchal e Angra do Heroísmo.

Eleito para a Catedral de S. Pedro em 16 de Outubro de 1978, João Paulo II visitou Portugal pela primeira vez de 12 a 15 de Maio de 1982, tendo na altura visitado o Sameiro.

O primeiro Papa a visitar Portugal foi Paulo VI, a 13 de Maio de 1967, quando visitou Fátima como peregrino.

AINDA HÁ EM PORTUGAL MILHÃO E MEIO DE ANALFABETOS

O Secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Cunha, apelou em Coimbra para a participação de toda a comunidade educativa no processo de alfabetização, através da partilha e transmissão do saber.

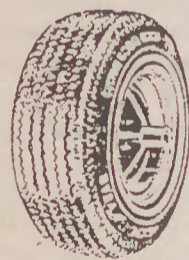
A directora regional de Educação do Centro, Fernanda Mota Pinto, disse na ocasião que ainda há em Portugal milhão e meio de analfabetos.

Recorde-se que o último censo efectuado no nosso país, em 1981, apontava para a existência de uma taxa de analfabetos da ordem dos 15 a 16 por cento.

SECTOR TÊXTIL JÁ PERDEU 40% DE POSTOS DE TRABALHO

O Parlamento Europeu votou em Estrasburgo, França, a criação de um instrumento financeiro especial da CEE destinado à reestruturação do sector têxtil em Portugal, Espanha e Grécia.

Isto vai permitir a implementação de acções que proporcionem à indústria têxtil comunitária uma reestruturação do sector nas melhores condições—já que o sector perdeu 40 por cento do total de postos de trabalho da Comunidade.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AUTO-FEIRA NOVA

— DE —

José M. A. Macedo & Filhos

(Em frente ao Centro de Saúde)

MECÂNICA E ELECTRICISTA
Venda de pneus e Óleos diversos

TELEFONES — Dia: 993147 — Noite: 993175

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CM CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 ★ 4720 AMARES

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO. AO SANTUÁRIO)

de HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES: — Bacalhau

- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

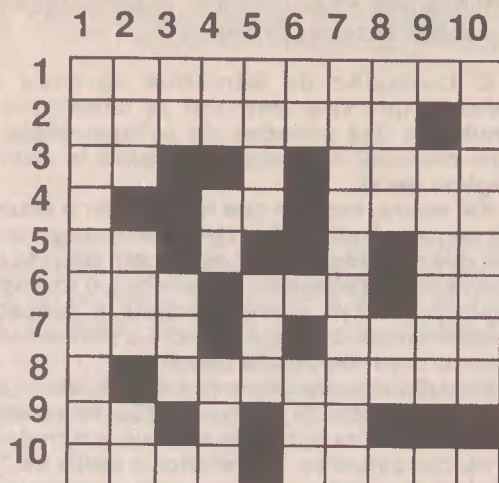
- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia) — 4720 AMARES

CRUZADAS



Horizontais:

1—Informara. 2—O primeiro pecado. 3—Às vezes é «cego»; tombas. 4—Letra grega; essa coisa. 5—Existes; caminhava. 6—Negação; lobo que assusta as criancinhas; consoante repetida. 7—Irmã da mãe; interjeição de cólera. 8—Segregação racial (pl.). 9—Campeão; antes do meio-dia. 10—Destino; freguesia do concelho de Terras de Bouro.

Verticais:

1—Reunir. 2—Rezo; conheço; isolado. 3—Nota musical; imensidão. 4—Suga no meio; goza; pedra de altar. 5—Grande rio; na companhia de alguém (inv.). 6—Prefixo de negação; rual (inv.). 7—Quando o chefe «tem sempre razão». 8—Filas; registo magnético (gíria radiofónica). 9—Nome de homem. 10—Com o nariz limpo (pl.).

SOLUÇÕES:
 Horizontais: 1—Comunicara. 2—Original. 3—Nó; cais. 4—Roi; isso. 5—Es; ia. 6—Nem; mau; dd. 7—Tia; irrai. 8—Ra-cismos. 9—As; am. 10—Rota; Souto.
 Verticais: 1—Concentrar. 2—Oro; sei; 3—Mil; mar. 4—Ug; n; ara. 5—Nilo; com (inv.). 6—Inv; las. 7—Caciquismo. 8—Alas; RM. 9—Isidro. 10—Assodadas.

CÚMULOS...

Do **despistado**: ter telefone em casa e ser surdo-mudo;
 Do **avarento**: dormir de lado, para não gastar os lençóis;
 Da **paciência**: fechar um sapato numa gaiola e esperar que ele cante;
 Do **sapateiro**: ter uma centopeia como cliente;
 Do **carpinteiro**: serrar as tábuas com a serra da Estrela;
 Do **corcunda**: estudar Direito;
 Do **fortalhaço**: dobrar uma esquina;
 Da **sentinela**: dar o «salto» a um baixo;
 Do **alfaiate**: coser um fio de esperança;
 Do **sabão**: limpar as manchas do sol;
 Do **coveiro**: enterrar o Mar Morto;
 Do **oftalmologista**: operar às cataratas o Niágara;
 Do **bombeiro**: conseguir apagar a sede;
 Do **músico**: estar na prisão a estudar uma fuga de Beethoven sem um piano;
 Da **balança**: pesar as palavras.

AMARES

A GRANDEZA DO CONCELHO

Delimitado pelas ubérrimas e românticas terras de entre Homem e Cávado, outrora pertença dos senhores da «Casa de Castro», o concelho de Amares é um dos mais formosos e importantes do Norte do País.

Do montado agreste ao prado esmeraldino, as cores combinam-se em celestial harmonia, formam tapetes de beleza persa, fervoroso cântico de louvor a Deus.

A situação geográfica que disfruta é admirável; seus monumentos históricos e pré-históricos são de raro encantamento artístico.

Berço de insignes poetas e valorosos guerreiros, os habitantes têm o condão da gente simples e hospitaleira, virtudes aliás radicadas no mais genuíno sentimento cristão.

Foi na «Quinta da Tapada» que o egrégio humanista FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA se entregou aos requintes da poesia, a tal ponto de se dizer: «Aqui, melhor do que em nenhuma outra localidade, o mimoso poeta poderia poetizar com a filosofia e filosofar com as musas». E, tendo desposado uma senhora da «Casa de Castri», — ali vivera até que a morte o levasse ao silêncio do túmulo.

GUALDIM PAIS, da Ordem dos Templários, e PELAIO AMADO, «o ardente minhoto que rompeu a machado a porta de Santarém» como soi dizer-se, foram natos em Terras de Amares. E, de machado em riste, dece-



D. Gualdim Pais, imortalizado na sua terra natal (Amares) através de um monumento

param a cabeça orgulhosa ao árabe infiel, pelo que prestaram à causa da reconquista valioso auxílio, com Afonso Henriques na vanguarda.

Os mosteiros de Rendufe, Bouro e Santuário de Nossa Senhora da Abadia, de linhas arquitectónicas bem definidas, esquadrias perfeitas, altos relevos e deslumbrantes

fachadas, — são joias de arte, pedestais de glória imortal, relíquia histórica do passado, orgulho deste concelho. E ainda porque a brisa benfazeja do Cávado e Homem esparge através de si a graça das musas e a frescura das águas cristalinas, são magníficas as suas laranjas, divinos os frutos, capitosos os vinhos, saboroso o azeite, abundante a cultura cereali-

fera. Ademais, possuiu águas de mui reconhecidas virtudes terapêuticas; estâncias de sonho, lindos povoados...

Esta crónica sobre o Concelho de Amares, foi escrita pelo este autor em Maio de 1952, na plenitude da sua juventude.

Serviú para fazer parte integrante do programa das então incipientes festas de Santo António — hoje festas Concelhias de extraordinária grandeza!

Nesse já recuado tempo, não existia qualquer jornal no Concelho. Hoje (felizmente), há o prestigioso quinzenário «O Jornal a Voz da Abadia», que lhe dará, certamente, publicação.

É chegada a hora oportuna para prestar, aqui e agora, a mais sentida homenagem a dois pioneiros das festas que, juntamente comigo, indiferentes a canseiras e sacrifícios de toda a ordem — Felizberto António Barbosa de Macedo (O Pedro) e António Ramos de Azevedo — nos demos as mãos numa perfeita sintonia, e, por isso, as festas são o que são.

Desejo, também, deixar uma mensagem ao povo de Amares que, como é óbvio, não poderá ser senão de solidariedade fraternal, de paz e amor, onde o ódio, a vingança, a perseguição e o bairrismo doentio jamais possam ter lugar.

Narciso José Gonçalves

ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua damião de Góis, 32 — Telef. 71764-75894

GUIMARÃES — Urbanização da Quintã — Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb.ª do Outeiro — Gemunde — Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Casa Santo António

ARTIGOS RELIGIOSOS

LIVRARIA

PARAMENTARIA



Rua do Souto, 20-22 — Telefone 23172
 4700 BRAGA

DESPORTO

III DIVISÃO NACIONAL

LÍDER DERROTOU AMARES

O Amares não foi além de uma derrota por 2-0 na décima jornada do Nacional da III Divisão, diante do actual líder da prova, o Maria da Fonte.

Jogando na Póvoa de Lanhoso, os amarenses defrontaram uma equipa poderosa, mais objectiva e muito coesa no sector defensivo — estando a prova disso no facto de guardar redes do Maria da Fonte sem sofrer golos no pre-

sente campeonato.

O Amares, que nos primeiros jogos do Nacional havia conseguido bons resultados e exibições, tem sentido algumas dificuldades nos últimos encontros — pese embora o facto dos seus mais recentes adversários apresentarem um potencial futebolístico de respeito, nem sempre dando possibilidades aos amarenses para concretizarem em golos as oportunidades de que vão

usufruindo.

Esperemos que o Amares volte, nos próximos encontros, às vitórias — e consiga subir aos lugares cimeiros que já ocupou na tabela classificativa no presente campeonato.

Neste momento, a equipa encontra-se na décima posição da tabela, com 9 pontos — tantos quantos os conquistados pelo Taipas, Macedo Cavaleiros e Vianense.

DISTRITAL DA I DIVISÃO (A.F. BRAGA)

TERRAS DE BOURO EM «BAIXA»

G.D. TERRAS DE BOURO-0 ADAÚFE-0

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro, com assistência reduzida. Árbitro: Francisco Sampaio.

G.D. Terras de Bouro: Nuno; Domingos I, Bento, Brandão e Freitas; Domingos II, Silvestre, Victor e Cunha; Rui e João Carlos.

Adaúfe: Borota; Joca, Gomes I, Fernando e Coelho; Paqué, Cardoso, Lourenço e Augusto; Zé e Tó.

Substituições: No Terras de Bouro aos 58 minutos saiu Rui e entrou Jorge Antunes; aos 83 minutos saiu João Carlos e entrou Rui Freitas.

No Adaúfe aos 63 minutos saiu Zé e entrou Camões; aos 77 minutos saiu Paqué e entrou Paulo.

Disciplina: Cartões amarelos a Coelho do Adaúfe aos 40 minutos e a Cunha do T. Bouro aos 60 minutos.

Cartão vermelho a Domingos II do T. Bouro aos 66 minutos.

Vindo de três derrotas consecutivas, o T. Bouro precisava de vencer este encontro da 6.ª jornada, para se afastar um pouco dos últimos lugares da tabela e porque se avizinham jogos bastante difíceis. Só que à partida a tarefa não se apresentava fácil, dado que por um lado o Adaúfe estava a fazer um bom campeonato, e por outro a equipa se apresentava novamente desfalcada de pedras-chave e contas com lesões,

castigos e outras situações menos claras.

E efectivamente o jogo não foi nada fácil. A primeira parte, apesar de jogada em bom ritmo, não teve quase nada de assinalável a registar. Muita luta, muita garra, mas futebol quase sempre jogado a meio-campo, muito longe das áreas, portanto, logo longe da emoção e do golo. O domínio do jogo também se repartia pelas duas equipas, o que fazia com que o nulo ao intervalo fosse perfeitamente justo.

A 2.ª parte foi totalmente diferente. O Adaúfe entrou com uma postura mais ofensiva, tendo tomado as rédeas do jogo.

O T. Bouro parecia não ter já a frescura física da primeira parte, o que fez com que recuasse bastante no terreno. Apesar disso, poderia ter inaugurado o marcador quando João Carlos não aproveitou um mau atraso para o guarda-redes do Adaúfe. Mas o domínio do jogo pertencia, efectivamente, ao Adaúfe, o que fazia com que a bola rondasse, várias vezes, com perigo, a baliza do T. Bouro.

Aos 65 minutos aconteceu o primeiro caso do jogo, quando o árbitro assinalou uma grande penalidade contra o T. Bouro, a punir uma falta inexistente de Domingos I sobre um avançado do Adaúfe. Na sequência dos protestos encetados pelos jogadores do T. Bouro, o árbitro expulsou Domingos II. Na conversão da grande penalidade, Joca acabou por falhar, ao rematar forte, mas muito ao lado do poste direito da baliza de Nuno.

A partir daqui o jogo teve uma fase característica, com alguma desorientação a reinar dentro do campo, mas rapidamente o Adaúfe se tornou a assumir dono do jogo e só não marcou por imperícia dos seus avançados. Aos 83 minutos, novo revés para o T. Bouro quando Domingos I, com um traumatismo num pé, foi obrigado a abandonar, passando a equipa a jogar só com 9 elementos.

Faltavam só 7 minutos, que acabaram por ser emocionantes. Aos 89 minutos, depois de uma excelente jogada de Cunha pela direita, Jorge Antunes apareceu isolado, no centro, à entrada da área, mas em vez de progredir e rematar, tentou fintar um adversário, acabando por perder a bola. E quando já passavam 4 minutos dos 90 surgiu o segundo caso do jogo: um jogador do Adaúfe recebeu a bola a meio do meio-campo do T. Bouro e com um remate portentoso faz um golão que o árbitro invalidaria por suposto fora-de-jogo. Apesar de um jogador do Adaúfe se encontrar efectivamente em fora-de-jogo e de o árbitro ter apitado antes da bola entrar, nenhum jogador teve, nem podia ter, a mínima interferência no lance, o que torna, a nosso ver, o golo perfeitamente legal.

Pelo que dissemos, o empate final acaba por ser lisonjeiro para a equipa de Terras de Bouro.

A arbitragem acumulou demasiados erros, num jogo que até nem foi difícil de dirigir.

A.C.

III DIVISÃO A.F. BRAGA (Série C)

FIGUEIREDO EMPATA EM CASA

A equipa do Figueiredo (Amares) não foi além de um empate a um golo frente aos Peões, em jogo disputado no seu terreno e a contar para o Campeonato Distrital da III Divisão (A.F. Braga), série C.

Com este empate, a turma de Figueiredo permitiu que os seus adver-

sários mais directos na tabela classificativa — Arcos e Este — saltassem para o topo da classificação, tendo agora mais um ponto que o homens da equipa de Amares.

Por seu turno, o Pico de Regalados recebeu e bateu por 3-0 a turma de Sobreposta, igualando (com 9 pontos)

a equipa de Figueiredo na tabela classificativa.

Recordemos que na jornada anterior o conjunto amarense ocupava a primeira posição, justamente com o Arcos (que venceu Sete Fontes por 2-1) e o Este (que derrotou por 4-0 a turma de Briteiros).

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Resultados da 10.ª jornada — Salgueiros-Farense, 1-0; Boavista-Penafiel, 5-0; Belenenses-Guimarães, 0-1; Amadora-Gil Vicente, 5-2; União Madeira-Beira Mar, 2-2; Nacional-Marítimo, 0-0; V. Setúbal-Benfica, 2-0; Famalicão-Sporting, 0-1; Braga-F.C. Porto, 0-1; Chaves-Tirsense, 1-1.

Classificação — Sporting, 20 pontos; F.C. Porto, 18; Benfica, 17; Beira Mar, 12; Boavista, 12; Guimarães, 11; Tirsense, 11; Gil Vicente, 11; Marítimo, 11; União Madeira, 10; Farense, 10; Nacional, 9; Setúbal, 8; Estrela Amadora, 8; Salgueiros, 8; Famalicão, 7; Chaves, 7; Penafiel, 5; Braga, 4; Belenenses, 3.

2.ª DIVISÃO DE HONRA

Resultados — Leixões-P. Ferreira, 1-0; Lusitano V. Real-Feirense, 1-0; Estoril-Benfica C. Branco, 1-0; Torreense-Louletano, 5-1; Ac. Viseu-Portimonense, 1-0; Académica-Águeda, 2-0; Espinho-Varzim, 2-1; Maia-Elvas, 1-2; U. Leiria-Barreirense, 1-1; Aves-Freamunde, 1-1.

Classificação — Académica, 17 pontos; Benfica Castelo Branco, 14; Paços de Ferreira, 14; Aves, 14; Torreense, 13; Académico Viseu, 13; Louletano, 12; Feirense, 12; União Leiria, 12; Estoril, 12; Elvas, 12; Leixões, 12; Portimonense, 11; Varzim, 9; Lusitano Vila Real, 9; Espinho, 9; Maia, 8; Águeda, 6; Barreirense, 6; Freamunde, 5.

1.ª DIVISÃO NACIONAL (Norte)

Resultados — Trofense-Rio Ave, 0-0; Lousada-Amarante, 1-0; Delães-Bragança, 2-0; Valpaços-Vila Real, 1-2; U. Lamas-Marco, 1-4; Mirandela-Vizela, 1-4; Paredes-Esposende, 2-1; Felgueiras-Moreirense, 4-1; Infesta-Fafe, 1-3; Joane-Leça, 3-0.

Classificação — Rio Ave, 17 pontos; Felgueiras, 17; Fafe, 16; Lousada, 16; Joane, 15; Marco, 15; Moreirense, 12; Paredes, 12; Trofense, 11; Vila Real, 11; União Lamas, 10; Amarante, 10; Vizela, 10; Esposende, 9; Infesta, 8; Bragança, 7; Mirandela, 7; Delães, 7; Leça, 6; Valpaços, 4.

3.ª DIVISÃO NACIONAL (A)

Resultados — Pedras Salgadas-Vianense, 0-0; Vila Pouca-Arsenal, 2-0; Maria Fonte-AMARES, 2-0; Neves, P. Barca, 2-0; Macedo Cavaleiros-Caminha, 1-1; S.ta Maria-Vieira, 1-1; Valdevez-Taipas, 2-0; Ronfe-Mondinense, 2-0; Maximinense-Monção, 0-0.

Classificação — Maria da Fonte, 16 pontos; Neves, 15; Vieira, 14; Arsenal de Braga, 14; Pedras Salgadas, 11; Arcos Valdevez, 11; Vila Pouca, 11; Santa Maria, 10; Monção, 10; AMARES, 9; Taipas, 9; Macedo Cavaleiros, 9; Vianense, 9; Maximinense, 8; Ronfe, 8; A. Caminha, 7; Ponte da Barca, 5; Mondinense, 4.

A. F. BRAGA — 1.ª DIVISÃO (B)

Resultados — Lomarense-Maikes, 1-1; Vilaverdense-Vasco da Gama, 3-0; S. Romão-Cabeceirense, 2-1; Selho-Oliveirense, 0-1; Torcatense-Serzedelo, 2-3; TERRAS BOURO-Adaúfe, 0-0; Arco Baulhe-Esporões, 1-2; Antime-Alegriense, 0-0.

Classificação — Vilaverdense, 11 pontos; Alegrienses, 10; Oliveirense, 9; Maikes Fraião, 8; Adaúfe, 8; Esporões, 8; Serzedelo, 8; São Romão, 7; Arco Baulhe, 6; Antime, 6; Cabeceirense, 6; TERRAS DE BOURO, 4; Vasco da Gama, 3; Lomarense, 2; Torcatense, 1; Selho, 0.

Próxima jornada — Lomarense-Vilaverdense; Vasco Gama-São Romão; Cabeceirense-Selho; Oliveirense-Torcatense; Serzedelo-TERRAS DE BOURO; Adaúfe-Arco Baulhe; Esporões-Antime; Maikes-Alegrienses.

A. F. BRAGA — 3.ª DIVISÃO (C)

Resultados — Este-Briteiros, 4-0; Pico Regalados-Sobreposta, 3-0; Arcos-Sete Fontes, 2-1; FIGUEIREDO-Peões, 1-1; Águias-Patrimônioense, 2-2; Santa Tecla-Lanhas, 0-0; Espinho-Leões, 1-1.

Classificação — Arcos, 10 pontos; Este, 10; FIGUEIREDO, 9; Pico Regalados, 9; Santa Tecla, 8; Águias F.C., 7; Briteiros, 6; Sobreposta, 5; Sete Fontes, 4; Peões, 4; Lanhas, 4; Patrimônioense, 4; Espinho, 2; Leões, 2.

OS MUSEUS PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

— concluíram os participantes no Encontro de Museus Regionais realizado em Vilarinho da Furna

O Museu, enquanto instrumento de poder, pode desempenhar um importante papel na criação da consciência colectiva, e no desenvolvimento integrado da comunidade envolvente.

Esta uma das conclusões do Encontro Internacional de Museus Regionais, realizado em Vilarinho da Furna (Museu Etnográfico) em 2 de Novembro.

Os cerca de 70 participantes concluíram, ainda, que a museologia motiva uma contínua reflexão sobre os seus conceitos, bem como a descoberta permanente de formas de organização prática.

Neste Encontro Internacional de Museus Regionais os 16 países presentes acordaram tam-

bém a possibilidade de renovarem a experiência de colaboração, alargando-a, eventualmente, a outros movimentos.

Nesse sentido ficou marcado novo encontro, em 1922, no Quebec (Canadá), por ocasião da 16.ª Conferência Geral do Comité Internacional dos Museus Regionais.

Este ano a reunião de Vilarinho da Furna, organizada pela associação AFURNA, foi precedida das III Jornadas sobre a Função Social do Museu, que tiveram lugar em Monte Redondo, próximo de Leiria.

Além da Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna o suporte institucional pertenceu também a duas organizações de âmbito



Aspecto do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna

internacional: Movimento para uma Nova Museologia e o Comité dos Museus Regionais.

Foi a primeira vez que reuniram em Portugal.

PARTICIPANTES VISITARAM MUSEU DA ABADIA

Os participantes neste Encontro sobre a Função Social do Museu—provenientes de todos os países escandinavos, da América Central e do Sul, e das Comunidade Económica Europeia e Europa Central—visitaram o Museu da Abadia.

Os museólogos de todo o mundo, depois de um almoço oferecido pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, em S. Bento da Porta Aberta, efectuaram uma visita ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Em contacto com as peças museológicas existentes no Museu da Abadia, aqueles ilustres museólogos apreciaram muito a atenção dada à preservação, salvaguarda e apresentação de tão importante património

cultural neste conservado pela acção incansável do seu director, Manuel Lopes.

PARQUE DO GERÊS: «VERGONHA E CALAMIDADE»

A propósito deste Encontro de Museus, a Associação dos Antigos Moradores de Vilarinho da Furna está na disposição de embargar todo e qualquer projecto que se pretenda executar no perímetro da aldeia desaparecida, desde que não haja uma consulta prévia do seu interesse.

É que, para os antigos moradores de Vilarinho, esgotou-se a dose de confiança que ainda depositavam nas entidades que têm gerido a zona. Nomeadamente, a direcção do Parque Nacional da Peneda/Gerês—referiu Manuel Azevedo Antunes, Presidente da AFURNA.

Segundo Manuel Azevedo, o Parque é, neste momento, uma vergonha para os antigos moradores de Vilarinho; e uma calamidade para as po-

pulações que nele habitam.

Como exemplo de má gestão, aponta o facto de ainda não ter sido retirada da mata da Albergaria qualquer árvore morta pelo incêndio do Verão de 1989, apesar da degradação que tal facto provoca.

O presidente da Associação dos Antigos Moradores de Vilarinho manifesta-se, entretanto agastado com a burocracia que vem impedindo a concretização dos projectos para a área da localidade, que foi poupada pela barragem que submergiu a aldeia.

Tal burocracia—afirma—adiou já, por um ano, o início da reflorestação da Serra Amarela de modo que a montanha está cada vez mais afectada pela erosão provocada pelos incêndios do Verão e as chuvas do Inverno.

O projecto da AFURNA aponta para a salvaguarda do património cultural de Vilarinho da Furna e aldeias circunvizinhas, apontando mesmo para a cobertura de todo o concelho de Terras de Bouro.

ALFINETADAS...

INGRATO MUNDO!

Sou um apaixonado dos títulos nobres. Adoro ver um condeito — sobretudo se estiver fardado à boa maneira, de preferência com um cavalo —, um duque que até sabe latim soletrado de pequenino nos bons alfarrábios da família, e uma viscondessa que arranha razoavelmente bem o inglês...

Deu-me Deus a sorte de poder gratuitamente gozar deste prazer. Que bom!

Pois é assim!, neste folinho do mundo, um mortal de simples sangue vermelho tem o privilégio de poder cruzar-se nas ruas, de receber até ligeiros e aristocráticos acenos de cabeça de gente importantíssima, de pessoas altamente colocadas, de crânios, de sábios... Que feliz me sinto!

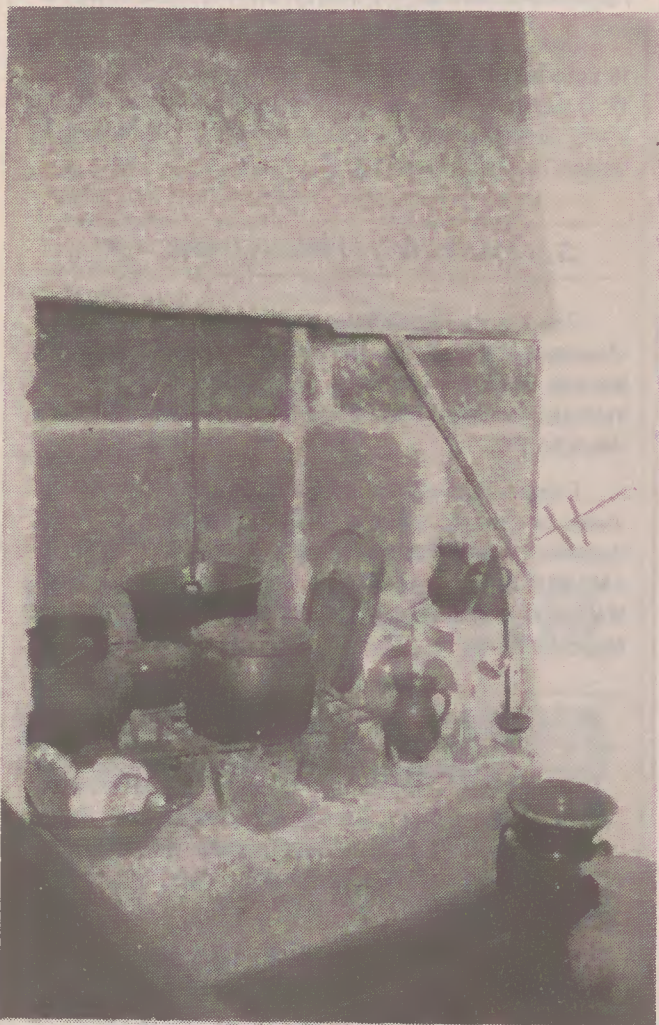
Que raro privilégio poder admirar a nobre barriga de um simples dono de restaurante, o elegantíssimo bigode de um comendador, ou a moderníssima gravata de um doutor!

Que beleza ver um doutor ao volante do seu espada, firme, convicto, enfateado, peçoço elegantemente decorado... Que beleza! Quem teria o atrevimento de chamar asno a um doutor assim encadernado?!

Digo-vos sinceramente que tenho pena destes doutores. Terem de sujar as delicadas mãos nas outras suadas e calejadas mãos dos tristes mortais como eu — com quem são obrigados a tropeçar pelas ruas... Injusto mundo, que não defende as barrigas nobres, os comendadores e os doutores do povo saloio e ignorante!

Alguém está, por acaso, a preocupar-se com a angústia de um comendador — não dos comendadores a brincar, com medalha de pechisbeque, mas sim de um a sério, medalhado por exemplo com «As Gloriosas Cinco Chagas da Confraria do Senhor dos Passos»?... Ingrato mundo!

A.G.I.



Aspecto de uma lareira exposta no Museu do Santuário da Abadia

A FECHAR

SANTOS PRECISAM-SE

O homem nasceu para a vida, para a eternidade. Somos grandes demais para acabar num caixão, numa sepultura. A palavra morte não devia existir no vocabulário de um cristão. Talvez por isso, os que viviam uma fé profunda na eternidade chamavam ao lugar da sepultura o cemitério, ou seja, o dormitório. Os Fiéis Defuntos estão «dormindo», aguardando o triunfo glorioso de Cristo, a participação na glória, na bem-aventurança, na eterna felicidade.

A vida cristã deve ser uma caminhada para a santidade. E a santidade é um dom. E se é um dom, precisamos de o desejar, pedir, suplicar...

O santo é um cristão normal, ou seja: um cristão que vive radicalmente as exigências do seu baptismo, que toma consciência da sua dignidade e se determina a ser-lhe fiel. Cristão normal que vive consciencie e empenhadamente a sua participação no sacerdócio de Cristo, que leva até aos pormenores da vida pessoal e familiar as exigências evangélicas. Cristão normal que se sente comprometido na redenção do mundo e vive a alegre vocação de ser fermento e luz para levedar a massa e iluminar os caminhos dos homens.

E precisamos tanto de santos! De cristãos que

vivam a sua fé no quotidiano da vida, que se não deixam tentar pelas soluções do mundo materialista, consumista, opressor.

Santos precisam-se!!! Não «beatos», alienados numa piedade estéril e pouco comprometida com a vida, os homens, o mundo. Não «beatos» que se contentem com a sua participação em confrarias ou peregrinações—mas cristãos determinados a evangelizar o mundo, as estruturas da sociedade, o coração dos homens.

Santos precisam-se!!! Homens e mulheres que sejam «sinal de contradição» no meio social e familiar, levando uma existência com teor evangélico, não se deixando «levar na corrente» de um mundanismo que degrada, desintegra e desumaniza. Santos precisam-se!!!

P.º DR. DÁRIO PEDROSO